

As Efemérides no Jornal do Comércio de Campo Grande durante a primeira fase da Ditadura civil-militar¹

Sabrina Rodrigues Marques

Resumo

Este artigo tem como objetivo analisar as datas comemorativas de cunho patriótico no Jornal do Comércio em Campo Grande, na primeira etapa da ditadura civil-militar. No decorrer destes primeiros anos da ditadura foram celebrados e/ou instituídos, vários dias comemorativos, com intuito de incentivar a adesão social com base na “ordem” e a “segurança da nação brasileira”. O Jornal do Comércio, em suas páginas, promoveu, não só por meio das festividades, como também por meio de propagandas anticomunistas e mensagens ideológicas dirigidas, a sustentação da ditadura civil- militar. Além disto, o Jornal do Comércio procurou definir sua postura como um mecanismo político e ideológico de legitimação e apoio a um governo formalmente ilegítimo. Assim, o regime militar decretou feriados nacionais assim como construiu mitos e símbolos, para formar uma memória coletiva adequada aos propósitos autoritários do regime, forjando um ideal conservador de uma “democracia nacional” e de certa exigência do “compromisso da nação brasileira” com o país. A partir destas premissas, este trabalho propõe-se a evidenciar quais foram os papéis destas efemérides na legitimação da ditadura e a cooptação de diversos setores sociais, o trabalho busca os significados destas datas, quais suas mensagens, influências e reflexos ocasionados no período.

Palavras-chaves: Ditadura civil-militar- Imprensa- Efemérides.

"O Arauto do Bem e da Verdade": o Jornal do Comércio na primeira fase da Ditadura civil-militar

“O Arauto do Bem e da Verdade”, como se auto denominava o Jornal do Comércio, foi fundado em 1921, pelo Dr. Jaime Ferreira de Vasconcelos, Presidente da Associação da Imprensa Mato-grossense e da Associação Brasileira de Imprensa e membro da Academia Mato-grossense de Letras, teve como diretor seu próprio fundador e, como Redator-Chefe, o Dr. Amintas Maciel. Deve ser destacado que o jornal se proclamava como sendo um “órgão dedicado exclusivamente aos interesses legítimos do comércio e das classes produtoras”.²

Além disso, cabe destacar que o Jornal do Comercio, era o único diário de toda a região Sul de Mato Grosso e o terceiro mais antigo do Estado. Sendo assim, neste trabalho, nos propomos a analisar este importante veículo de informação, destinado aos comerciantes e aos donos dos meios de produção, em sua atitude frente ao Golpe de 1964 legitimando um governo ilegal e ilegítimo, por meio da construção de mitos e comemorações, para a formação de uma memória coletiva na cooptação de diversos setores sociais.

O periódico por sobressair-se no antigo estado como um grande veículo de informação tornou-se importante mecanismo de expressão de opinião publicada. Seu papel como imprensa não se restringiu apenas em relatar os fatos, mas também, a opinar posicionando-se politicamente e influenciando na legitimação do governo.

¹ Sabrina Rodrigues Marques, Curso de História, graduando 6º semestre/ Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

² Jornal do Comércio. 13/04/1921, p.1.

[...] Todos os jornais procuram atrair o público e conquistar seus corações e mentes. A meta é sempre conseguir adeptos para uma causa seja ela empresarial ou política, e os artifícios utilizados para esse fim são múltiplos. Na grande imprensa, onde se mesclam interesses políticos e de lucro os recursos para a sedução do público são indispensáveis [...]. (CAPELATO, 1938, p.15).³

Em toda a produção onde o tema é a imprensa e o jornal, é necessário atentar-se ao teor tendencioso e subjetivo que possui este veículo de informação, mesmo quando este tenta construir o mito da objetividade jornalística, portadora da verdade e proporcionando-nos um relato "verdadeiro" e imparcial dos fatos:

[...] As duas posturas são contestáveis. O jornal não é um transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos e tampouco uma fonte desprezível porque permeada pela subjetividade. A imprensa constitui um instrumento de manipulação de interesses e intervenção na vida social [...](CAPELATO,1938,p.21).⁴

No Jornal do Comércio todas as notícias estão mergulhadas em inúmeros anúncios e propagandas do comércio local. Assim, nas manchetes atrativas de empresas comerciais exibiam publicidade de diversos produtos (máquinas de costura, óculos, pomadas, bicicletas, gás, etc.). A partir dessas especificidades podemos perceber, primordialmente, o financiamento do jornal pelas empresas e casas comerciais privadas, as publicações deste diário, sempre estiveram preocupadas em projetar uma imagem positiva e conciliatória durante este regime.

As Efemérides no Jornal do Comércio durante a Ditadura civil-miliar

Na primeira fase da ditadura, examinando a construção do periódico, é perceptível a grande mudança, o jornal se estrutura e se reestrutura seus editores, edição, os números das paginas, propagandas, os valores dos exemplares.

Durante as análises do periódico, observam-se publicações sobre datas comemorativas que foram celebradas e instituídas, com intuito de promover a “democracia nacional” e o “compromisso da nação brasileira” com o projeto do governo.

Entre os exemplares analisados pode-se perceber que a construção de uma “imagem democrática”, se dava por meio de informações sobre os governos ditatoriais, em grandes manchetes, discursos anticomunistas, mensagens ideológicas dirigidas e celebrações de datas comemorativas. A pesquisa constatou a peculiaridade do jornal, ao tratar de forma explícita e clara seu posicionamento político e ideológico durante o Golpe militar.

As datas comemorativas observadas continham “cunho patriótico” que promovia a “adesão social e a cooptação de setores sociais”, essa construção da memória coletiva nacional forjada por este governo ditatorial, será legitimada pelos jornais, por meio de festividades e outros eventos midiáticos.

[...] A memória deve ser entendida como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes [...] A memória é constituída por pessoas e personagens, a memória nacional constitui um objeto de disputa importante e são comuns os conflitos

³ CAPELATO, Maria Helena Rolim. Imprensa e história do Brasil - São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988. p.15.

⁴ CAPELATO, Maria Helena Rolim. Imprensa e história do Brasil - São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988. p. 21.

para determinar que datas e acontecimentos vão ser gravados na memória de um povo[...]”⁵(POLLAK,1992,P 201,204.)

Os dias celebrados e instituídos, durante o regime, publicados pelo Jornal do Comercio, serão o “Dia do Soldado, a Semana da Pátria, o Dia do Reservista, o Dia do Ex-combatente e o 1º Aniversário da Revolução”. Também podemos inferir que neste mesmo diário existem outras comemorações que se designam ao calendário nacional.

Tais celebrações, como o “Dia do Soldado, a Semana da Pátria e o Aniversário da Revolução” instituído no ano de 1965, eram anunciados em grandes manchetes, na primeira pagina, e no decorrer do jornal, com colunas que permitiam a discussão do dia celebrado, acompanhados de crônicas e instituições prestando honras. Já as outras celebrações como o “Dia do Reservista e o Dia do Ex-Combatente” estão publicadas e acompanhadas por convites para comemorações que o governo oferece para os civis e militares.

As datas traziam no corpo do texto, mensagens e significados para a população local e nacional, já que as mesmas eram comemoradas em todas as regiões do país. O governo busca legitimar o golpe, forjando um ideal conservador de uma “Consciência e o Compromisso da Nação”. Demonstraremos alguns exemplos de como se davam estas comemorações pelo Jornal do Comércio:

1º ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO

[...] Ao ensejo do 1.º aniversário da Revolução Democrática Brasileira que restaurou o principio da autoridade e estabeleceu o primado da ordem na administração pública, do respeito á autoridade constituída e da responsabilidade no manuseio do patrimônio nacional, congratulamo-nos com o povo brasileiro pelo advento desta nova era dentro da qual o Brasil, superado o período intermediário e provisório de adaptação á realidade, poderá oferecer aos seus filhos o progresso e o bem-estar social tão ansiosamente aguardados e audaciosamente explorados pela inconsciência de uns pela má fé e desídia de outros. [...]⁶

DIA DO SOLDADO

[...] Na faustosa efeméride de hoje, em que se comemora o “DIA DO SOLDADO”, saudamos os bravos homens de armas que mantêm intangíveis as virtudes morais e cívicas do imortal Duque de Caxias, o guerreiro pacificador que honrou e dignificou os fastos históricos da Pátria e do Continente. Saudamos o indestrutível Exército de Caxias! [...].⁷

DIA DO RESERVISTA

A data de hoje é consagrada as comemorações do Dia do Reservista. Foi escolhido em homenagem ao grande vulto das letras nacionais, OLAVO BRAZ MARTINS DOS GUIMARAES BILAC, pela sua excepcional participação na formação de uma consciência nacional, voltada para o amor á Pátria, o desejo de engrandecê-la e o dever defendê-la em quaisquer circunstancias. As comemorações do Dia do Reservista em um duplo aspecto: Ao mesmo tempo em que reverenciam a memória de Olavo Bilac, patrono do Serviço Militar, mantêm estreitos laços entre o Exército ativo e a

⁵ POLLAK. Michael. Memória e Identidade Nacional. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.5, n.10.1992.p, 201, 204.

⁶ Jornal do Comércio, 31/03/1965, número 9.926, p.1.

⁷ Jornal do Comércio, 25/08/1965, número 10.038, p.1.

reserva, numa perfeita identificação de sentimentos e aspirações para que o Brasil seja cada vez mais forte unido espiritual e materialmente, próspero e feliz, tal como sonhou o grande profeta.⁸

Essas celebrações durante este regime militar vêm com intuito de promover a “memória coletiva nacional”, por meio de valores morais e cívicos forjando um “ideal patriótico”. Para que este governo pudesse concretizar o seu “projeto autoritário”, não só buscará uma “harmonia civil e militar”, como tentará manter esse sentimento de “compromisso da nação” voltada para os atos deste governo ilegítimo.

Considerações Finais

Durante a pesquisa pode-se entender que o jornal não só legitimou o Golpe de 64 por meio dos discursos anticomunistas como também usufrui dos discursos da imprensa por meio de datas comemorativas para promover uma “comunhão de interesses” que pretendia enquadrar, disciplinar e doutrinar a sociedade civil para facilitar a aceitação de um projeto de Estado autoritário.

As publicações feitas pelo Jornal do Comércio advinham de uma classe elitista e produtora, que precisavam manter a harmonia entre Estado e setores privados, todas as datas analisadas tinham em suas mensagens, ideais conservadores, para que a população aderisse este projeto de governo, esses ideais eram sempre a religiosidade, os valores morais e cívicos que não só remetiam aos civis como também os militares ativos e a reserva.

Essas efemérides comemoradas e instituídas vêm com intuito de mascarar uma “harmonia civil-militar” para o que estava acontecendo na época, sempre tentando construir uma memória coletiva, para legitimar não só os atos ilegítimos da repressão e da supressão dos seus opositores, como também instaurando uma “Doutrina de Segurança Nacional” para consolidação de um governo ilegítimo.

⁸ Jornal do Comércio, 16/12/1965, número 10.112, p.1.

Referencias Bibliográficas

AQUINO, Maria Aparecida de. *Censura, Imprensa e Estado Autoritário (1968-1978)*. Bauru: EDUSC,1999.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. *Imprensa e história do Brasil*. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

Jornal do Comércio (1964); Arquivo Histórico de Campo Grande (ARCA).

Jornal do Comércio (1965); Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul (IHGMS).

MENDONÇA, Rubens de. *História do Jornalismo em Mato-Grosso*. [S.l.: s.n.].[195-?].

SILVA, Carla Luciana . *Imprensa e Ditadura militar padrões de qualidade e construção de memória*. Revista História & Luta de Classes, N 1º, 2004, p. 43-54.

POLLAK. Michael. *Memória e Identidade Nacional*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.5, n.10 1992.p,201, 204.

ARAKAKI, Suzana. *Dourados: memórias e representações de 1964*. Editora UEMS,2008.